Relato de Experiência

ISSN 2525-4812 (versão online)
ISSN 2238-7641 (versão impressa)
http://www.revistaterceiramargem.com/index.php/terceiramargem/index

Recebido em: 30/4/2021
Aceito em: 21/10/2021
Período de publicação: 2024

Revista Terceira Margem Amazônia
(v. 10 • n. 22 • 2024)

Como citar o relato:

MATA, L.; OLIVEIRA, A. L. A. Quintal produtivo e agricultura urbana: uma experiência de produção de alimentos e autoconsumo no município de Alta Floresta, MT. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 10, n. 22, p. 159-170, 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2024v10i22.p159-170.

QUINTAL PRODUTIVO E AGRICULTURA URBANA

UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E AUTOCONSUMO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA, MT

Lucinéia da Mata[1]
Ana Luisa Araújo de Oliveira[2]

Resumo: Os quintais urbanos podem ser espaços estratégicos para a produção de alimentos e a formação social da família, contribuindo para que os alimentos assumam singularidades. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar uma experiência de quintal urbano produtivo desenvolvida no perímetro urbano da cidade de Alta Floresta, norte do estado de Mato Grosso. O estudo foi realizado em um quintal residencial, localizado em área urbana, onde vive uma família de seis pessoas, todas participantes das atividades cotidianas da produção de alimentos. Por meio da observação direta e de registros fotográficos da proprietária do quintal (primeira autora deste trabalho), na ocasião da pesquisa, foi realizado um levantamento das espécies cultivadas na área, no período de 1 ano (entre o mês de maio de 2019 e abril de 2020). De posse da lista de alimentos produzidos foi realizada uma pesquisa de preços em um supermercado local e feito cálculo estimando o que a família deixou de despender caso fosse adquirir os produtos no mercado, da mesma forma estimou-se qual seria a renda monetária da família se tomasse a decisão de comercializar os alimentos produzidos. Ao mesmo tempo foram obtidos os registros fotográficos e relatos de membros da família sobre aspectos sociais intangíveis envolvidos no ato de produzir alimentos no quintal. Como

[1] Engenheira-agrônoma, empreendedora.
E-mail: lucineiadamataaf@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4527-8017

[2] Engenheira-agrônoma, doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
E-mail: prof.analuisadeoliveira@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3825-7445

resultado, evidencia-se que no quintal são produzidos verduras, frutas, tubérculos, plantas medicinais e flores. Além de contribuir com a ornamentação, constata-se que a produção conquistada nesse quintal produtivo tem sido uma fonte viável de economia para a família, além de contribuir para uma vida mais saudável e com princípios sociais mais enriquecidos.

Palavras-chave: diversidade, olericultura, sistemas produtivos, socioeconômico.

PRODUCTIVE BACKYARD AND URBAN AGRICULTURE: AN EXPERIENCE OF FOOD PRODUCTION AND SELF-CONSUMPTION IN THE MUNICIPALITY OF ALTA FLORESTA, MT

Abstract: Urban backyards can be strategic spaces for the production of food and the social formation of the family, contributing to food taking on singularities. In this sense, this work aims to analyze an experience of a productive urban backyard developed in the urban perimeter of the city of Alta Floresta, north of the State of Mato Grosso. The study was carried out in a residential backyard, located in an urban area, where a family of six lives, in which everyone participates in the daily activities of food production. Through direct observation and photographic records of the owner of the yard (first author of this work), at the time of the research, a survey was carried out of the species cultivated in the area, in a period of one year (between the month of May 2019 and April 2020). In possession of the list of food produced, a price survey was carried out in a local supermarket and a calculation was made, estimating what the family did not spend if they were to buy the products in the market. made the decision to market the food produced. At the same time, photographic records and reports from family members on intangible social aspects involved in the act of producing food in the backyard were obtained. As a result, it is evident that vegetables, fruits, tubers, medicinal plants and flowers are produced in the backyard. In addition to contributing to ornamentation, it appears that the production achieved in this productive backyard has been a viable source of savings for the family, in addition to contributing to a healthier life and more enriched social principles.

Key words: diversity, oleruculture, productive systems, socioeconomic.

Introdução

Os quintais têm sido vistos como espaços importantes e estratégicos para as famílias desde o período neolítico, quando o homem e a mulher deixaram de ser nômades e começaram a cultivar seus próprios alimentos e a domesticar os animais. Para Siviero et al. (2011), o quintal é um espaço de fácil acesso, para que os moradores possam cultivar uma diversidade de espécies de plantas e que possam desempenhar funções como estética, lazer, alimentação e medicinal, além de poder associá-las com animais de pequeno porte.

Importante destacar que, desde a segunda metade do século XX, o processo de urbanização passa por acelerações com o aumento da população vivendo nas cidades. Ao mesmo tempo, as constantes crises econômicas e as mudanças climáticas repercutem na produção agrícola, na oferta de alimentos e na qualidade de vida da população, resultando em constantes variações nos preços dos alimentos (Carneiro; Pereira; Silva, 2017), e os quintais urbanos produtivos assumem protagonismo nas cidades.

Os quintais podem ser classificados como rurais, urbanos ou periurbanos, a depender de onde se localiza a residência da família que cultiva os alimentos. No que se refere aos quintais urbanos, de acordo com Lobato et al. (2017), no contexto histórico eles estão ligados às atividades-

des próprias de uma sociedade agrícola que, transferida para a área urbana, reproduz práticas do meio rural. Para Silva et al. (2019), a manutenção da tradição em cultivar diferentes espécies no quintal está relacionada com a segurança alimentar e o aumento da renda familiar.

Neste contexto, a pergunta norteadora deste artigo foi: De que forma um quintal urbano contribui para a obtenção de uma renda monetária e/ou não monetária, bem como para a segurança alimentar e nutricional (SAN) de uma família?

Dito isso, o objetivo deste trabalho foi analisar uma experiência de quintal urbano produtivo desenvolvida na cidade de Alta Floresta, norte do estado de Mato Grosso, evidenciando as contribuições desse espaço na produção de alimentos, na segurança alimentar da família, bem como na sustentabilidade econômica e social.

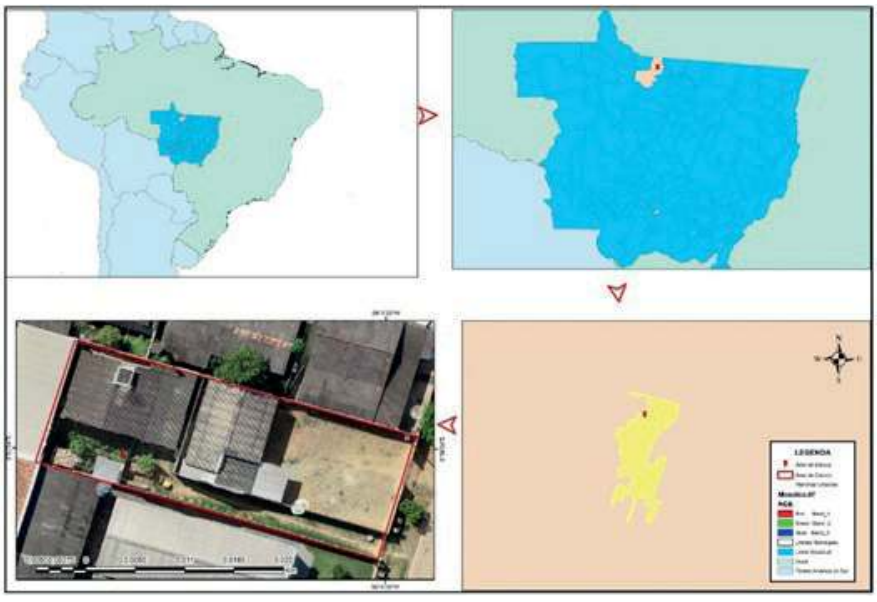
Além desta introdução, o texto está dividido em três seções. Na segunda seção são apresentados os materiais e métodos da pesquisa, abordando uma descrição da área de estudo e metodologia adotada. Na terceira seção são apresentados os resultados, discutindo-os com a literatura. Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa, sinalizando novos caminhos para outros estudos.

Material e Métodos

Área de estudo

O estudo foi realizado em uma área urbana do município de Alta Floresta (Figura 1), localizado ao norte do estado de Mato Grosso, 830 km da capital, Cuiabá. O município foi fundado em 19 de maio de 1976, com famílias na maioria vindas da região Sul do Brasil, com o objetivo de realizar atividades agrícolas. Está localizado nas coordenadas 09º52'32"S e 56º05'10"W, possui área de 8.947,07 km^2 e uma população de 49.233 habitantes, segundo o Censo Demográfico do ano de 2010 (IBGE, 2010).

Figura 1. Localização da área estudada.



Fonte: Lucinéia da Mata (2020).

As características edafoclimáticas da região contribuem para a produção agrícola. O clima, de acordo com a classificação de Köppen-Geiger, é tropical chuvoso do tipo Am (com chuvas tipo monção) com duas estações bem definidas (verão chuvoso e inverno seco), tempera-

tura em torno de 26 ºC e precipitação média anual na faixa de 2.800 a 3.100 mm (Alvares et al., 2013).

O trabalho é resultado de pesquisa realizada em uma área urbana localizada no Bairro Jardim Imperial, região periférica de Alta Floresta. Conforme pôde ser observado na Figura 1, essa área possui 800 m² e duas residências construídas, divididas por um muro. A pesquisa foi realizada no quintal dos fundos, que ocupa 450 m², apresenta pouca declividade, sem presença de afloramento rochoso, o que facilita o manejo das atividades.

Metodologia

Na ocasião da pesquisa realizou-se um levantamento de todas as espécies presentes no quintal, no período de 1 ano, iniciando no mês de maio de 2019 até abril de 2020. As informações referentes às espécies cultivadas ou que já existiram ali durante o período estudado foram obtidas por meio de observação direta e dos registros fotográficos da proprietária, que é a primeira autora deste artigo.

De posse da lista de alimentos produzidos e suas respectivas quantidades, realizou-se uma pesquisa de preços em um supermercado local e foram feitos os cálculos estimando o que a família deixou de despender, caso fossem adquirir os produtos no mercado.

Os quintais como espaços de produção

A técnica de cultivar plantas e domesticar animais passou por uma evolução nos últimos 10 mil anos, no entanto somente no período neolítico evidenciaram-se as transformações que reinventam uma nova forma de bem-viver dos grupos humanos, com o início dos primeiros povoados e o avanço da agricultura. Naquele momento, as mulheres eram responsáveis por cuidar das plantações, fabricar cestos e tecer tecidos, e os homens construíam abrigos e cuidavam dos animais (Silva, 2011).

O relacionamento cultural da sociedade com o ambiente provém do processo de domesticação das paisagens, como um seguimento da manipulação humana em que se originam mudanças ecológicas da paisagem e demografia de populações de animais e plantas, transformando-se em um cenário mais produtivo e seguro aos seres humanos (Lins, 2013). Assim, pode-se afirmar que, historicamente, os quintais são espaços produtivos, que geralmente ocupam área no entorno da casa, podendo ser classificados como rurais, urbanos ou periurbanos, a depender de onde se localiza a residência em relação ao perímetro urbano.

No Brasil, desde os tempos coloniais, foram previstos, em Cartas Régias, os quintais, presentes nas residências urbanas (Tourinhoi; Silva, 2016), porém com a principal função de ornamentar as casas. Com o passar dos anos, os quintais urbanos foram assumindo novas funções. Atualmente nesses espaços acontecem atividades variadas, como, por exemplo, reuniões familiares, confraternizações com amigos e conhecidos, atividades domésticas, criação de animais, produção de vegetais, entre outras. Nesses espaços são construídos elos entre o social e o biológico, em que se ligam as espécies que são cultivadas e o ecossistema natural, preservando a diversidade

genética, e estabelecendo uma alternativa de baixo custo para a conservação da diversidade local e resgate do etnoconhecimento (Zortea et al., 2018).

Desta forma, pode-se afirmar que os quintais são sistemas diversificados, onde se pode cultivar frutas, verduras e plantas medicinais (no rural, é comum a criação de pequenos animais), contribuindo para a obtenção de uma renda monetária e/ou não monetária, bem como para a segurança alimentar e nutricional (SAN) da família e a sociabilidade do indivíduo e/ou família.

A complexidade das espécies que são cultivadas nos quintais não ocorre de forma natural, ela é o resultado da administração e do manejo exercidos pelos proprietários para que se tenham produtos de relevância para a sobrevivência familiar (Moura, 2016).

Os quintais como espaços estratégicos para a segurança alimentar e nutricional

A segurança alimentar e nutricional é estabelecida como o direito de todos ao acesso regular e constante à alimentação saudável e de qualidade, e em quantidade satisfatória, não comprometendo outras necessidades consideradas essenciais, visando a práticas alimentares que promovam a saúde e considerando a diversidade cultural, econômica e social sustentáveis (Medeiros, 2015). Por outro lado é importante destacar que a insegurança alimentar é ocasionada pela falta de acesso físico, social e econômico de um ser humano ao alimento saudável do ponto de vista nutricional (Correia; Santos; Camolas, 2018). Neste cenário, apesar de o aumento da produtividade em diversas culturas agrícolas e pecuárias apresentar papel importante para a população, a segurança alimentar mundial depende de muitos outros fatores que consistem na criação e no desenvolvimento de acessos mais facilitados aos alimentos e a sistemas alimentares mais resilientes (Costa et al., 2013).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), até 2030, cerca de 60% da população mundial estará vivendo em cidades (FAO, 2000). No Brasil, a taxa de urbanização tem apresentado crescimento contínuo desde a década de 1970. Segundo dados do IBGE (2010), em 1970, 55,9% da população brasileira encontravam-se em áreas urbanas, em 2010 a taxa de urbanização chegou a 84,4%. Na região Sudeste, a porcentagem da população que vivia em áreas urbanas em 1970 era de 72,7% e em 2010 passou a 92,9% (IBGE, 2010). Para a FAO, esse processo de urbanização está intimamente relacionado ao crescimento da pobreza e da insegurança alimentar (FAO, 2000). Os dados da FAO indicam ainda que a fome voltou a ameaçar o Brasil, tendo em vista que 37,5 milhões de pessoas viviam em situação de insegurança alimentar moderada no País nos anos de 2014 e 2016. Já entre os anos de 2017 e 2019, esse número chegou a 43,1 milhões de pessoas e isso, em porcentagem, significa que subiu de 18,3% para 20,6%, cenário agravado pela pandemia de covid-19 ao longo do ano de 2020 e 2021.

Neste contexto, a produção para autoconsumo assume importante protagonismo. Carmo (2018) aponta que essa produção, na unidade produtiva familiar, caracteriza-se como uma estratégia de sobrevivência de agricultores, que permite uma interação com o mercado por meio dos excedentes e consolida a estrutura dos recursos, minimizando dependências de meios externos. Segundo Silva, Anjos e Anjos (2016), a produção para autoconsumo é praticada não apenas por famílias residentes em áreas rurais, mas também por um grande número daquelas situadas em

áreas urbanas e periurbanas, como estratégia para ampliar o acesso familiar à alimentação ou parte dela. Dessa forma, inserem-se na agricultura urbana suas prerrogativas da qualidade de vida, com base na disponibilidade de alimentos isentos de agrotóxicos e com alto teor nutritivo (Mendes, 2016).

No entanto, os hábitos alimentares da população têm mudado, e cada vez mais aumenta o consumo de produtos industrializados em substituição a alimentos naturais e caseiros, e isso se deve à influência de mercados publicitários, globalização e ao ritmo acelerado das cidades (Toloni et al., 2014). Dessa forma, vale ressaltar que, em uma visão mais sistêmica, os alimentos que podem ser produzidos pela própria família em seus quintais, embora sejam mais trabalhosos, fazem parte do processo produtivo, possibilitam uma produção ao seu gosto, gerando, assim, maior diversidade na alimentação presente na mesa, permitindo-lhes colher produtos frescos, dispensando o consumo de produtos industrializados e, consequentemente, melhorando a qualidade de vida e corroborando a segurança alimentar (Rocha, 2017).

Neste contexto, perante ass mudanças de valores em que se questiona a qualidade da alimentação oriunda do sistema agroindustrial, bem como os efeitos que provoca no meio ambiente e na saúde humana, os antigos saberes e práticas tradicionalistas estão sendo retomados e ganhando cada vez mais importância. Essas práticas vêm acompanhadas de olhares conscientes de sua importância e, unidas ao conhecimento científico, podem agregar e gerar diversos benefícios aos ambientes urbanos e rurais (Bezerra, 2014).

Resultados e Discussão

A produção cultivada no quintal

A decisão de transformar o espaço em um quintal produtivo agrícola ocorreu no ano de 2017. No período da pesquisa (maio de 2019 a abril de 2020), dentre os produtos cultivados, destacavam-se as hortaliças, frutas, condimentos, tubérculos, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), plantas medicinais e plantas ornamentais (Tabela 1, Figuras 2 e 3).

Tabela 1. Produtos cultivados no período de 1 ano, entre maio de 2019 e abril de 2020*.

Produtos			
Verdura	**Condimento**	**Fruto**	**Planta alimentícia não convencional (PANC)**
Lactuca sativa (alface-crespa)	*Curcuma longa* (açafrão)	*Cucúrbita moschata* (abóbora-menina)	*Pereskia aculeata* (ora-pro-nóbis)
Cichorium intybus (almeirão)	*Zingiber officinale* (gengibre)	*Solanum melongena* (berinjela)	*Xanthosoma sagittifolium* (taioba)
-	*Capsicum baccatum* (pimenta dedo-de-moça)	*Gilo group* (jiló)	**Plantas medicinais**
Allium fistulosum (cebolinha)	*Capsicum* spp (pimenta-doce)	*Carica papaya* (mamão papaia)	*Aloe vera* (babosa)
Coriandrum sativum (coentro)	**Tubérculos**	*Carica papaya* L. (mamão comum)	*Peumus boldus* (boldo)
Brassica oleracea (couve)	*Colacasia esculenta* (inhame)	*Cucumis sativus* (pepino)	*Cymbopogon citratus* (capim-cidreira)

Tabela 1. Continuação.

Produtos			
Verdura	**Condimento**	**Fruto**	**Planta alimentícia não convencional (PANC)**
Spinacia oleracea (espinafre)	*Manihot esculenta* (mandioca)	*Abelmoschus esculentus* (quiabo)	*Chenopodium ambrosioides* L. (erva santa-maria)
Sinapsis alba (mostarda)	*Raphanus sativus* (rabanete)	*Solanum lycopersicum* L. (tomate-cereja)	*Mentha* sp. (hortelã)
Eruca sativa (rúcula)	-	-	*Ocimum basilicum* (manjericão)
Petroselinum crispum (salsinha)	-	-	(vick)

Fonte: Informação fornecida pela família agricultora. *A classificação foi realizada de acordo com as características agronômicas da planta.

Figura 2. Espécies cultivadas, da esquerda para a direita: inhame (folhas), mamão, almeirão e inhame (raiz).



Fonte: Lucinéia da Mata (2020).

Figura 3. Espécies cultivadas, da esquerda para a direita: couve, pimenta dedo-de-moça, mostarda e tomate-cereja.



Fonte: Lucinéia da Mata (2020).

Vale ressaltar que alguns dos alimentos cultivados no quintal não foram incluídos no estudo para fins do cálculo apresentado a seguir, tendo em vista que, para a realidade de Alta Floresta, município no qual a pesquisa foi desenvolvida, não há comercialização desses alimentos, mas sim troca entre vizinhos e familiares, principalmente, o que dificulta calcular o valor em supermercado local.

Como constatado na Tabela 1, há grande diversidade em uma área considerada pequena para os padrões do município de Alta Floresta, onde há bairros (principalmente os mais antigos) em que os terrenos urbanos possuem 1.000 m².

A escolha dos produtos cultivados no quintal baseia-se no gosto familiar para o autoconsumo, o que dialoga com Moura (2016), que afirma ser a complexidade de espécies resultado da administração e manejo que a família realiza de modo a ter produtos de relevância para os responsáveis. Da mesma forma, coaduna com Silva, Anjos e Anjos (2016), tendo em vista que a decisão de produzir no quintal foi uma estratégia de ampliar o acesso familiar à alimentação ou à parte dela.

O quintal para além da produção agrícola

Na área estudada reside uma família com seis pessoas – o casal (pais) e quatro filhos ainda menores de idade, de modo que todos participam das atividades cotidianas do quintal, trabalhando e contribuindo com a gestão do espaço, caracterizando a agricultura familiar urbana.

A idealização e construção de um quintal produtivo surgiu do desejo de consumir produtos livres de agrotóxicos, com total conhecimento de como eram produzidos, além da economia familiar e a satisfação em consumir alimentos frescos todos os dias. De acordo com a família do quintal que compôs a pesquisa, com o cultivo no quintal

> Ganhamos muito mais do que idealizamos, porque toda a preparação dos canteiros nos trouxe algo a mais do que não esperávamos, que foi o envolvimento familiar, onde todos se envolviam nas atividades. Com o tempo, observamos que o interesse das crianças em consumir aqueles alimentos foi aguçado, trazendo um prazer ainda maior para nós pais, que, como todos os outros pais, têm essa preocupação em oferecer alimentos saudáveis para nossos filhos. (informação verbal[3]).

Conforme ocorreram as atividades de implantação das espécies, notou-se uma mudança na paisagem e no clima, pois o quintal, que antes era de solo exposto e pobre, começava a ganhar cores e vida, juntamente com elogios de vizinhos e familiares, saúde, economia e bem-estar. Para a família,

> a transformação do quintal nos fez recordar a infância, porque com origem camponesa, cada vez mais percebe-se que esse costume tem se deixado para trás, pela correria do dia a dia, a maioria prefere comprar em um supermercado produtos que poderiam estar cultivando em seus quintais e resgatando o valor cultural e social que isso traz. (informação verbal[4])

Além da produção de alimentos saudáveis, a família passou a reaproveitar, em processos de compostagem, o material orgânico que o quintal produzia, viabilizando ainda mais a produção de alimentos e cultivando um solo mais vivo e rico em organismos benéficos ao ambiente, e potencializando ainda mais a economia e aproveitando tudo que é produzido na área.

Todos os produtos cultivados no quintal são destinados ao autoconsumo da família, porém, apesar de o espaço ser pequeno, há produção além da demanda de muitos produtos excedentes, que são destinados ao restante da família/parentes e amigos. Além das doações, a família realiza a troca com outros agricultores por produtos que não são cultivados, e alguns ainda são destinados à comercialização, onde podem ser processados ou in natura.

[3] Informação fornecida pela família do quintal que compôs a pesquisa, em 2021.
[4] Informação fornecida pela família do quintal que compôs a pesquisa, em 2021.

Figura 4. Aproveitamento do lixo orgânico.



Fonte: Lucinéia da Mata (2020).

Como pode ser observado na Tabela 2, a produção conquistada nesse quintal produtivo tem sido uma fonte viável de economia para a família, que, no total de um ano, deixou de despender mais de 2 mil reais, além de contribuir para uma vida mais saudável da família, que passa a ter conhecimento da origem do alimento, produzido sem agrotóxicos.

Tabela 2. Produtos e quantidades cultivadas no período de 1 ano, preço no supermercado local e valor que a família deixou de despender no período entre maio de 2019 e abril de 2020.

Produto	Quantidade (kg/maço)	Preço no supermercado (R$/kg ou R$/maço)	Valor que a família deixa de despender por produto (R$/ano)
Cichorium intybus (almeirão)	40 maços	2,59	103,60
Eruca sativa (rúcula)	45 maços	2,59	116,55
Brassica oleracea (couve)	30 maços	2,59	77,70
Abelmoschus esculentus (quiabo)	13 kg	4,00	52,00
Sinapsis alba (mostarda)	30 maços	2,59	77,70
Cucumis sativus (pepino)	16 kg	2,95	47,20
Capsicum spp. (pimenta-doce)	12 kg	2,79	33,48
Solanum lycopersicum L. (tomate-cereja)	28 kg	11,99	335,72
Manihot esculenta (mandioca)	40 kg	2,80	112,00
Colacasia esculenta (inhame)	30 kg	6,65	199,50
Xanthosoma sagittifolium (taioba)	25 maços	2,50	62,50
Curcuma longa (açafrão)	10 kg	2,50 (fresco)	25,00
Zingiber officinale (gengibre)	8 kg	3,00 (fresco)	24,00
Carica papaya (mamão papaia)	40 kg	3,95	158,00
Capsicum baccatum (pimenta dedo-de--moça)	8 kg	2,50	20,00
Spinacia oleracea (espinafre)	20 maços	2,50	50,00
Cucúrbita moschata (abóbora-menina)	30 kg	3,50	105,00
Solanum melongena (berinjela)	12 kg	2,99	35,88
Gilo group (jiló)	6 kg	2,59	15,54
Allium fistulosum (cebolinha)	50 maços	2,59	129,50
Coriandrum sativum (coentro)	45 maços	2,59	116,55
Petroselinum crispum (salsinha)	35 maços	2,59	90,65
Mentha sp (hortelã)	22 maços	2,50	55,00
Lactuca sativa (alface)	20 maços	2,59	51,80
Raphanus sativus (abanete)	4 kg	3,99	15,96
Total	**-**	**84,42**	**2.110,83**

Fonte: Informação fornecida pela família agricultora.

Neste quintal, além da ornamentação, diversas outras funções são desenvolvidas, como a sociabilidade, confraternização, produção de vegetais, promovendo o que Zortea et al. (2018) apontam como a construção de um elo entre social e biológico, em que as espécies e a família compõem um agroecossistema em espaço urbano.

O quintal pesquisado também contribui para a afirmação de que são sistemas diversificados, produtivos, que contribuem para a promoção da sociabilidade do indivíduo e/ou família, para a segurança alimentar e nutricional (SAN) da família e a obtenção de uma renda não monetária, expressa na economia de recursos financeiros.

Conclusões

A elaboração deste trabalho mostra que os quintais produtivos em áreas urbanas são importantes, pois deixam transparentes todos os benefícios que ocorrem por meio dessa prática. Além da contribuição para a segurança alimentar, saúde nutricional e bem-estar, possibilitam uma alimentação mais saudável, com alimentos frescos de origem conhecida, ainda impacta de forma positiva na vida social e econômica da família.

Portanto, conclui-se que o quintal urbano produtivo contribui para o aproveitamento do espaço como um todo e serve como ocupação recreativa para crianças, jovens e idosos, que, por muitas vezes, sentem falta de ocupar seu tempo com alguma atividade. Ao mesmo tempo corrobora o resgate de heranças culturais, além de ser uma estratégia de geração de renda para a família.

Nesse sentido, o artigo sinaliza para um "novo" grupo de agricultores familiares, aqueles que desenvolvem suas atividades produtivas em espaços urbanos, juntamente com sua família, e que definem a gestão do espaço. E apesar da ruptura com o mundo rural, aqui fazendo referência a professora Nazareth Wanderley, mantém continuidades da realidade rural, agora no espaço urbano. Estaríamos diante da agricultura familiar urbana? Eis uma nova pergunta para pesquisas futuras.

Referências

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, Germany, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2013.

BEZERRA, J. P. **O papel dos quintais urbanos na segurança alimentar, bem estar e conservação da biodiversidade**. 2014. 87 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

CARMO, M. S. **O potencial dos quintais produtivos numa comunidade quilombola no território do recôncavo da Bahia**. 2018. Monografia (Tecnólogo em Agroecologia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2018.

CARNEIRO, M. F. B.; PEREIRA, L. A. G.; SILVA, M. S. N. Desenvolvimento da agricultura em quintais urbanos. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 6, n. 10, p. 113-133, 2017.

CORREIA, C. C.; SANTOS, A. B.; CAMOLAS, J. O paradoxo insegurança alimentar e obesidade: uma revisão da realidade portuguesa e dos mecanismos associados. **Acta Portuguesa de Nutrição**, Porto, n. 13, p. 14-21, 2018.

COSTA, L. V.; GOMES, M. F. M.; LÍRIO, V. S.; BRAGA, M. J. Produtividade agrícola e segurança alimentar dos domicílios das regiões metropolitanas brasileiras. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, DF, v. 51, n. 4, p. 661-680, 2013.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Food into cities**. Collecion. Rome: FAO, 2000.

IBGE. **Censo 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em: 14 jun. 2013.

LINS, J. **Terra preta de índio e as populações do presente**: a herança que chega até o quintal. 2013. 43 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2013.

LOBATO, G. de J. M.; LUCAS, F. C. A.; TAVARES-MARTINS, A. C. C.; JARDIM, M. A. G.; MARTORANO, L. G. Diversidade de uso e aspectos socioambientais de quintais urbanos em Abaetetuba, Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 12, n. 2, p. 95-105, jun. 2017.

MEDEIROS, N. S. **Quintais urbanos e a situação de (in) segurança alimentar de famílias beneficiárias do programa bolsa família, no município de Viçosa, Minas Gerais**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

MENDES, L. S. **Agricultura urbana e periurbana como fonte de renda através do autoconsumo**. 2016. 62 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MOURA, S. S. **Quintais como espaços para conservação no Chaco**. 2016. 75 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2016.

ROCHA, F. R. F. **Quintais produtivos e horta escolar**: conservação ambiental, segurança alimentar e educação para saúde em Mossoró (RN). 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2017.

SILVA, A. C. G. F.; ANJOS, M. C. R.; ANJOS, A. Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, Matinhos, v. 2, n. 1, p. 77-101, 2016.

SILVA, J. R. de O.; SILVA, I. C. de O.; COELHO, M. de F. B.; CAMILI, E. C. As plantas e seus usos nos quintais de Alta Floresta, Mato Grosso. **Revista Verde**, Pombal, v. 14, n. 3, p. 420-428, 2019.

SILVA, M. R. F. O uso dos quintais domésticos por populações humanas. **Cadernos de Agroecologia**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 1-5, 2011. Resumos do 7º Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2011, Fortaleza.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C. de; MENDONÇA, A. M. S. Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v. 25, n. 3, p. 549-556, 2011.

TOLONI. M. H. A.; LONGO-SILVA, G.; KONSTANTYNER, T.; TADDEI, J. A. de A. C. Consumo de alimentos industrializados por lactentes matriculados em creches. **Revista Paulista Pediatra**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 37-43, 2014.

TOURINHOI, H. L. Z; SILVA, M. G. C. A. Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica. **Boletim Museu Paraense Emilio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, PA, v. 11, n. 3, p. 633-651, 2016.

ZORTEA, M.; SCHUINGUES, C. de O.; MORENO, E. C.; CARDOSO, E. dos S.; GERVAZIO, W.; YAMASHITA, O. M.; ROBOREDO, D. Quintais agroflorestais urbanos: refúgio de resiliência? **Educação Ambiental em Ação**, ano 17, n. 66, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342663904_QUINTAIS_AGROFLORESTAIS_URBANOS_REFUGIO_DE_RESILIENCIA. Acesso em: 9 out. 2020.